

# Letramento digital em prol da Ciência, Tecnologia e Educação

Camila do Nascimento Cultri\*  
Ana Paula Matos Bazilio\*\*  
Veronica de Souza Gomes\*\*\*

## Introdução

No Brasil, instituições de ensino e pesquisa encontram-se fechadas desde o dia 15 de março de 2020, devido ao surto causado pela atual pandemia. Esse fato ocorreu por uma recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais instituições relacionadas à saúde coletiva, e, portanto, faz parte das medidas de distanciamento social para se evitar a transmissão do vírus SARS-CoV-2, que causa a doença COVID-19.

Com a suspensão das aulas presenciais e a necessidade em continuar o ensino, o Ministério da Educação lançou em caráter de urgência algumas portarias - a partir do meado do mês de março de 2020, que dispõem sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais em todos os segmentos de ensino. Diante desse exposto, nunca em nenhum outro momento da história, mais especificamente em 2020 e 2021, com o surto epidêmico, vimos a importância da educação mediada pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, o presente artigo centra-se na importância do letramento digital em tempos de pandemia.

Hoje, uma das principais questões que se coloca diz respeito à formação dos alunos frente às atuais condições sociais, educacionais e econômicas agravadas pela

---

\* Pesquisadora e docente no Centro Paula Souza (CPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e doutora pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade.  
E-mail: camilacultri10@gmail.com

\*\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense. Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense.  
E-mail: anapaulambazilio@gmail.com

\*\*\* Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos, Mestre em Biblioteconomia pela Uni-Rio, bibliotecária da Universidade Federal Fluminense.  
E-mail: veronisg22@gmail.com

crise. Nesse contexto, tornaram-se mais evidente os diversos termos que se referem às aulas em meios digitais, bem como Educação à Distância (EaD), educação virtual, ensino remoto, entre outros. Nos últimos anos muitos estudos surgiram e uma obra para se refletir sobre cenários, os dilemas e as perspectivas da EaD no Brasil foi apresentada por Mill (2016). Contudo, nenhuma dessas variáveis foi pensada nos impulsos de uma pandemia.

Sem saber por quanto tempo essa pandemia vai durar pesquisadores e autores se esforçam para organizar trabalhos a fim de registrar algumas mudanças recentes desse período pandêmico. A exemplo trabalhos como: *Bibliotecas universitárias frente à nova realidade causada pela COVID-19* (CULTRI; BAZILIO; GOMES, 2020); *Ensino superior em tempos de pandemia* (GUSSO *et al.*, 2020). Esses trabalhos relatam como estão sendo realizados os trabalhos e a educação remota frente à pandemia.

Concordamos que a questão de letramento e letramento digital antecede o período de pandemia e se contrastam com o analfabetismo, que se coloca como preocupação para os especialistas de áreas como Educação. Uma vez que o conceito “[...] letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias” (AQUINO, 2003 apud ARAÚJO; GLOTZ, 2009, p. 13).

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre letramento, e correlacionar as temáticas sobre educação em tempos de pandemia. Metodologicamente a natureza é descritiva-exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema letramento, após fizemos uma pesquisa bibliométrica na base de dados SCOPUS, que constitui um dos maiores bancos de dados do Portal de Periódicos da Capes, contendo resumos e citações da literatura científica revisado pelos pares. Abrangendo as áreas de Ciência, Tecnologia, Ciências Sociais, Artes e Humanidades. E com a cobertura de todo o período da base. Na terceira fase, utilizamos o *software* VOSviewer para construção e visualização de redes bibliométricas, a partir de análise das palavras-chaves referentes aos textos recuperados na SCOPUS. Desta forma, os resultados do trabalho demonstraram a relação de palavras-chave de maior relevância, análise de co-ocorrência e palavras-chave com foco nas relações do termo COVID, e o *ranking* entre os países com maiores publicações sobre letramento associado a temática ensino remoto e educação a distância.

Sendo assim, este trabalho justifica-se pela importância do letramento digital na área de educação no Brasil, principalmente diante desse contexto pandêmico. Pois, com o surto pandêmico COVID-19 constata-se que os problemas sociais se agravaram ainda

mais, como: fome, analfabetismo, desemprego, atraso no sistema educacional, falta de acesso à internet. Assim, reconhecemos que o país ainda enfrenta problemas básicos como a falta de acesso ao computador, internet e o agravamento da exclusão social e digital se tornaram ainda mais intensos neste período de pandemia. Após um ano de ensino remoto emergencial não podemos negar que houve avanços no letramento digital no Brasil, ainda que tenham muitas resistências de ordem tecnológica e política.

Defende-se neste artigo que a prática do letramento vai muito além do ler e escrever sendo definido como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2008, p. 19). Diversas definições e tipologias de letramentos surgiram ao longo do tempo na área de educação, para acompanhar a evolução da sociedade. Grosso modo, o letramento digital não significa apenas saber usar as tecnologias digitais, mas saber avaliar a informação na internet de maneira crítica, a fim de que os sujeitos sejam incluídos na sociedade da informação e do conhecimento.

## **Tradições e conceitos sobre letramento**

As discussões em torno da temática letramento surgem no Brasil em 1980, quando pesquisadores da área da educação começam a se preocupar em definir o termo. Nessa época, e ainda hoje, o termo letramento é confundido com alfabetização. Conforme Soares (2004), vimos que o termo letramento está relacionado ao código escrito, alfabético e ortográfico. Já o letramento constitui habilidades de leitura e escrita no seu contexto social.

Conforme vimos anteriormente, surgiram vários tipos de letramentos para acompanhar as mudanças advindas da sociedade, essas tipologias de letramentos foram reunidas e descritas pelas autoras Bazilio, Cultri e Gomes (2021), a seguir: letramento, letramento digital, letramento digital crítico, multiletramentos, informacional, tecnológico científico, midiático entre outras.

Atualmente, em 2020 constata-se que as práticas de leitura e, em sua grande maioria, são mediadas pela tecnologia digital. Nessa perspectiva, pensar sobre a temática letramento envolve considerar a presença das tecnologias digitais em nossas atividades do dia a dia. Um dos principais desafios enfrentados pelos educadores hoje é o letramento digital, que vai além dos alunos estarem aptos a utilizarem as tecnologias digitais, devem saber avaliar criticamente a informação recebida. Tarefa árdua para os educadores que precisam enfrentar os problemas básicos como: a exclusão digital, motivação dos alunos e a missão de adaptar o conteúdo da disciplina presencial em

meios digitais. Vale ressaltar que o ensino remoto emergencial não foi uma escolha de ambas as partes, professores e alunos. Por tudo isso, concorda-se que as questões que perpassam o letramento digital antecedem a pandemia, e vem se agravando neste período.

Kleiman (1995), afirma que o modelo tradicional de letramento e a deficiência no sistema educacional causam ruídos na formação de cidadãos plenos. Assim, Pinheiro e Araújo (2016, p. 426), ressaltam que só um ensino ancorado nos diversos tipos de letramentos “[...] pode permitir que a educação saia dos muros das instituições e perceba o processo ensino-aprendizagem como algo para a vida, o que é uma demanda do mundo globalizado”. Os autores fazem uma crítica ao sistema educacional brasileiro, pautado somente no letramento tradicional. Ser letrado está relacionado às competências que um indivíduo detém para desenvolver a leitura e a escrita nos diferentes suportes - impresso, digital e outros, com habilidades de crítica e reflexão da escrita nas práticas sociais. Diferentemente de ser alfabetizado, que se restringe apenas ao domínio do código escrito. Em suma, o letramento digital abrange a cultura digital, e permeia a atual sociedade da informação e do conhecimento e, assim, em sua amplitude significa a habilidade de leitura e escrita em ambientes digitais (CARVALHO; SOUZA, 2012).

Considerando as novas tecnologias digitais na sociedade da informação e conhecimento, fazem surgir novas práticas de letramentos, por conseguinte surge a expressão letramento digital. Xavier (2007), conceitua letramento digital como: a necessidade dos sujeitos dominarem os mais variados tipos de informações, assim como, habilidades mentais desenvolvidas e trabalhadas com urgência pelas instituições de pesquisa e ensino, com o intuito de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como cidadãos aptos a viverem neste novo milênio, rodeados por máquinas eletrônicas e digitais.

O letramento digital envolve as habilidades do sujeito de lidar com textos digitais que normalmente fazem parte de uma rede hipertextual e exploram diversas linguagens, ou seja, são multimodais. Essa rede hipertextual é composta por um conjunto de textos não lineares, que oferecem links ou elos para outros textos, que podem ser ou conter imagens, gráficos, vídeos, animações, sons (COSCARELLI, 2010, p. 554).

No atual contexto pandêmico enfatizamos a necessidade de refletir sobre o conceito de letramento digital crítico, que significa mais do que as habilidades de leitura

e escrita em várias linguagens no ambiente digital, mas a capacidade dos sujeitos questionarem e filtrarem as *informações online*.

As autoras mencionam que:

A noção de letramento digital crítico envolve muito mais do que saber usar as tecnologias digitais, alcança também a busca pela informação com criticidade dos materiais na rede. Ela abarca o saber localizar, filtrar, avaliar e questionar a informação em rede. Nesse sentido, temos um sujeito mais ativo, participativo, crítico e emancipado, superando a ideia de um simples sujeito apático, simples receptor de informações. Observa-se que, no contexto da cultura digital, estabelece-se um novo desafio: os sujeitos, além de estarem aptos a utilizar as práticas de leitura e escrita, precisam estar letrados digitalmente. Por esse motivo, é comum a associação da noção de letramento aos conceitos de inclusão, exclusão social e digital. Como já mencionamos, os sujeitos que não dominam essas práticas de leitura, escrita e tecnologias digitais enfrentarão dificuldades de inserção na sociedade contemporânea, ou mais precisamente na sociedade da informação e do conhecimento, terão participação limitada no contexto da cultura digital (BAZILIO; CULTRI; GOMES, 2021, p. 193-194).

Mesmo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que em 1996 implantou a EaD no Brasil, de modo geral, ela permite esta condição de aula na qual o professor e aluno encontram-se em diferentes meios físicos (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Inicialmente, este modelo se apresentava majoritariamente para adultos com interação de forma híbrida (momentos presenciais e não presenciais), voltado para a aprendizagem de forma colaborativa (aluno-aluno).

O ensino remoto emergencial difere da EaD, pois segue o modelo tradicional de aula expositiva (professor-aluno), envolve “soluções de ensino e produção de atividades totalmente remotas”, ou seja, atividades construídas e transmitidas (muitas em tempo real) pelo meio digital, ou seja, mudou-se apenas o espaço físico. As aulas ministradas no período de ensino remoto emergencial foram propostas para “fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais”, para diminuir os efeitos do isolamento social, e objetiva retornar ao seu formato presencial assim que houver um controle da crise causada pela pandemia (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13). Este modelo vem sendo praticado em todos os segmentos: Educação para Jovens e Adultos, Educação Básica, Ensino Superior, Técnico, Médio e Fundamental.

A semelhança entre as duas modalidades de ensino está na mediação por meio dos recursos digitais. Contudo, ambos modelos possuem propostas e objetivos bem diferentes. O que parece certo e irreversível na atualidade é o aumento e a diversificação do uso das TICs para fins educacionais. Porém, percebe-se que nem

todos que precisam fazer uso das tecnologias, estão aptos a serem considerados letrados digitais.

Para professores e instituições de ensino e pesquisa, como universidades públicas que já experimentaram alguns recursos tecnológicos de forma complementar, não tem sido uma tarefa fácil desenvolver, selecionar e aplicar eficientemente suas atividades ao uso dos recursos digitais, ainda mais neste cenário emergencial. Até as maiores e mais respeitadas universidades do país estão em ardente discussão sobre “como” fazer o ensino remoto emergencial e minimizar os impactos da pandemia.

Recentemente, Sposati (2020) salientou que a COVID-19 revelou a desigualdade de condições da vida dos brasileiros, contexto em que a desestabilidade política se faz presente e conturbada. Calmon (2020) também salientou que as condições para o enfrentamento desta crise revelam problemas num abismo social que abriu alas para o racismo, preconceitos e desigualdades.

## Procedimentos metodológicos

Metodologicamente, o trabalho é de natureza descritiva-exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, decorrente do levantamento bibliográfico e da aplicação do estudo bibliométrico da informação. A primeira etapa deste trabalho partiu da revisão da literatura sobre letramento, para se identificar os conceitos a partir da percepção dos autores da área.

Com intuito de aperfeiçoar e detalhar o estado da arte sobre a temática letramento digital relacionado com ensino a distância, ensino remoto emergencial e tecnologia digital, foi realizada a segunda etapa, com uma investigação mais específica na plataforma *online* da base de dados SCOPUS, também conhecida como *SciVerse Scopus*. Este banco de dados de resumos e citações de artigos contempla documentos de *Journals*, relevantes para assuntos acadêmicos de ampla abrangência, com cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais. Por todas estas características, ela foi escolhida para esta investigação. O período de abrangência foi 1960 (início da indexação de trabalhos na base) até o início do ano de 2021.

E a terceira etapa deste trabalho, contempla a bibliometria com o uso do *software* VOSviewer, para análise e discussão da relação entre os dados. Foram construídas e apresentadas visualmente as redes de co-ocorrência de termos importantes extraídos de um corpo de literatura científica atual. Outros recursos dessas redes bibliométricas, podem incluir, por exemplo, nomes dos periódicos, pesquisadores ou publicações individuais a partir da funcionalidade de mineração de texto. Contudo, nesta etapa

apresentamos o interesse em demonstrar a relação de palavras-chave de maior relevância, análise de co-ocorrência e palavras-chave com foco nas relações do termo COVID. Por fim, apresentamos um *ranking* entre os países com maiores publicações sobre letramento associado à temática ensino remoto, educação à distância.

## Resultados e discussões

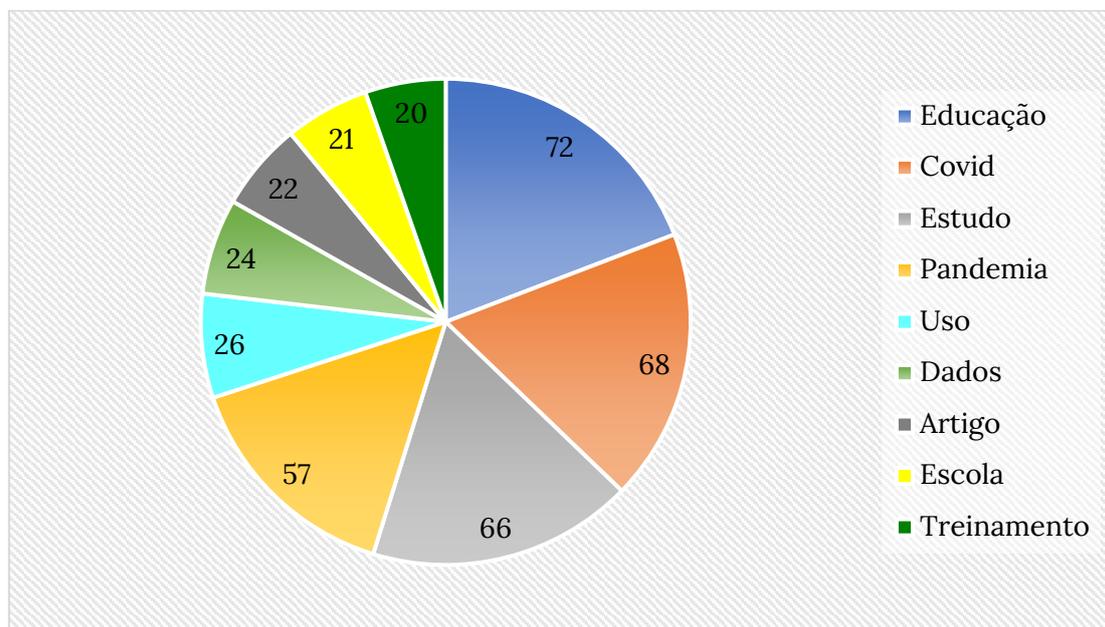
Novas perspectivas de desenvolvimento social e formas de ensino se faziam necessárias, antes mesmo da pandemia. O fato é que isto se agravou ainda mais neste momento, por requerer urgência em políticas públicas eficazes para o campo da Educação. O ensino remoto emergencial esbarra em várias barreiras, como exclusão digital e o analfabetismo tecnológico.

Diante desse contexto, foi feita a recuperação de dados na SCOPUS em todo o período da base, ou seja, desde 1960 até o dia 11/02/2021. O ano de 2021 foi incluído, mesmo sendo o ano corrente, pois foi o principal período marcado pelos eventos relacionados à pandemia e ao ensino remoto emergencial. Os termos pesquisados foram: (“*literacy*” OR “*emergency AND remote AND teaching*” OR “*emergency AND education AND*” OR “*distance education*” OR “*digital AND literacy*” OR “*emergency AND remote AND educational AND activity*” OR “*digital technologies*”).

No primeiro momento, foram recuperados 419 documentos. No entanto, para aperfeiçoar a busca alguns critérios tiveram que ser aplicados e neste caso, foram selecionados apenas artigos de Journals, prezando-se pela avaliação de pares (excluindo-se documentos como anais de congresso e livros), optou-se por arquivos de acesso aberto, em língua inglesa ou espanhola. Também, foram permitidos artigos “Final” (94) e “*Article in Press*” (24), conforme classificação da própria base. Após este refinamento, obteve-se o total de 118 artigos que foram analisados neste trabalho.

Dentre os 118 artigos analisados, foi possível recuperar o total de 3731 palavras extraídas dos títulos e resumos. A figura 1 demonstra a ocorrência das nove palavras-chave mais utilizadas nesse total de artigos: educação (72 ocorrências), Covid (68), estudo (66), pandemia (57) estão entre as principais.

Figura 1 – Demonstração das palavras-chave de maior relevância entre os 118 artigos da SCOPUS

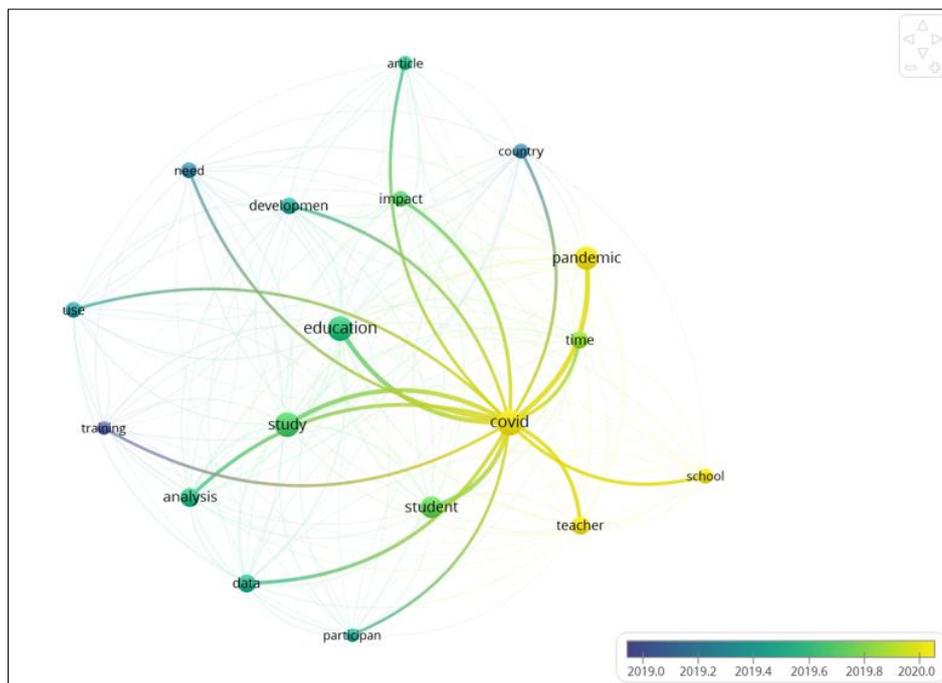


Fonte: SCOPUS (2021).

As palavras-chave sugerem uma representação temática dos artigos científicos, fornecendo um panorama geral de cobertura de um determinado tema. Como se pode analisar, a inclusão da COVID passou a ter extrema importância nessas publicações. Por questão de aplicação dos critérios específicos do *VOSviewer* ficou definido que o número mínimo de ocorrências dos termos escolhidos seria 15. Sendo assim, ao todo, o *software* retornou 30 encontros com a combinação dessas palavras, as quais foram registradas, e está apresentada na figura 2. Nesta, ficou demonstrado as relações estabelecidas entre as palavras-chave com maior ocorrência, e que estas se apresentam de forma direta. Mediante o fluxo das relações entre os termos, o ator que exerce na rede o papel de dominante, é educação; alguns atores (ponte) são fundamentais para que ocorra o fluxo de comunicação dentro da rede, destaca-se Covid, estudo, estudante e pandemia.



Figura 3 – Análise de co-ocorrência e palavras-chave com foco nas relações do termo COVID nos 118 artigos analisados até fevereiro de 2021

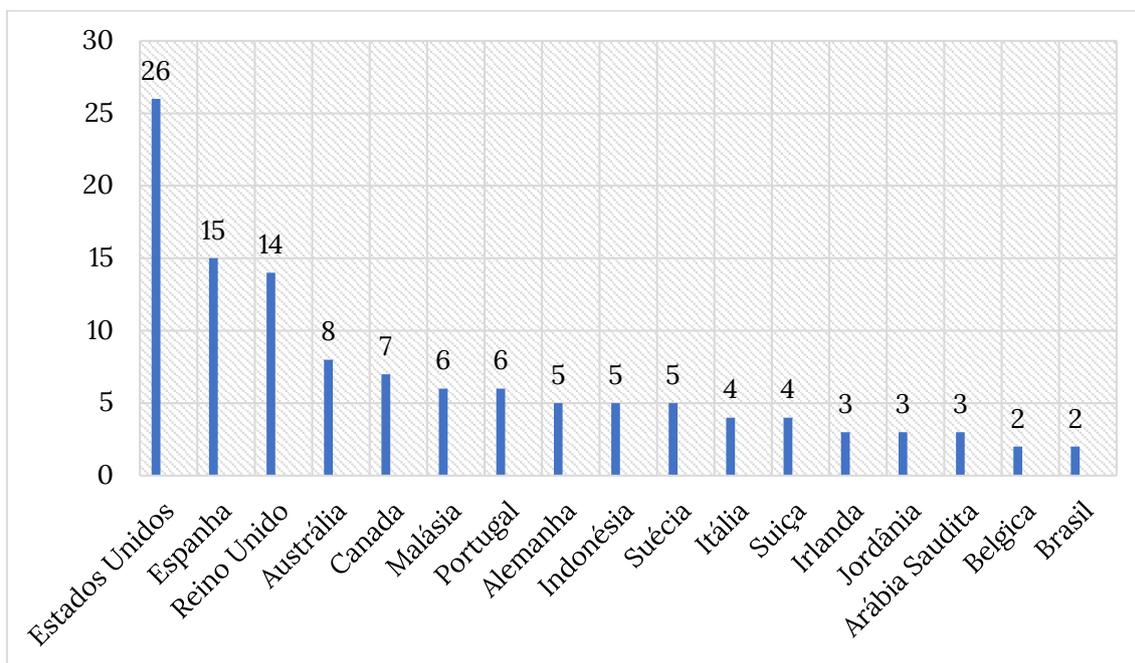


Fonte: VOSviewer baseado em dados da SCOPUS (2021).

Através do *software* VOSviewer foi possível identificar que a segunda palavra-chave de maior co-ocorrência foi COVID. Neste caso, foi possível observar a relação dela ao longo do tempo, considerando que até 2019 não haviam registros. E que em 2020 passou a ter forte relação com os termos em amarelo e verde claro, articulada com demais assuntos relativos à pandemia, escola, estudante, educação, artigos entre outras.

Com intuito de conhecer os locais dessas publicações, recorreremos à figura 4. Também pudemos constatar que a ênfase sobre os temas relacionados à educação, Covid e letramento são publicados majoritariamente pelos Estados Unidos, contabilizando um total de 26 publicações. Em seguida, em língua espanhola, de acordo com os indicadores que aparecem na segunda posição desse *ranking*, ou seja, a Espanha com 15 documentos publicados neste período.

Figura 4 – Ranking dos países com maiores publicações sobre letramento associado a temática ensino remoto, educação a distância



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos da SCOPUS (2021).

A interpretação desses dados, revelam que o Brasil ocupou a décima sétima posição, quando se recuperou os dados, com apenas 2 publicações inseridas neste levantamento. Este fato, sugere que as publicações brasileiras não estão nesta base de dados ou ainda, evidencia baixa produtividade neste assunto.

Estes argumentos reforçam a importância de desenvolver as temáticas referentes à educação, não só no Brasil como também em países em desenvolvimento. Com a proposta de se explorar as diferentes linguagens e as formas com que a comunicação está sendo empregada nos ambientes digitais, seja em um período pandêmico ou não. Torna-se relevante refletir, discutir, fazer recomendações e estimular a divulgação do conhecimento.

## Considerações

Através da consulta na base de dados internacional SCOPUS, recuperamos 118 artigos para esta análise que se estabeleceu em três eixos principais: redes de co-ocorrência de termos importantes extraídos de um corpo de literatura científica atual; relação de palavras-chave de maior relevância, entre as principais estão – Educação (72 ocorrências), COVID (68), estudo (66), pandemia (57), análise de co-ocorrência e

palavras-chave com foco nas relações do termo COVID (por ser um dos principais assuntos atuais); e por fim, apresentação dos locais com maiores publicações sobre letramento, em primeiro lugar o Estados Unidos com 26 publicações, em segundo a Espanha com 15 publicações, e o Brasil ficou na décima sétima posição com 2 publicações.

Com o levantamento dos dados e análises realizadas, percebemos que são relativamente “poucos” os estudos nesta área da educação, se comparado com outras áreas do conhecimento. Também notamos uma lacuna de estudos com esta temática, principalmente, no que tange à absorção da realidade brasileira. Mesmo estando no século XXI, ainda se faz necessário discutir a distinção entre indivíduo escolarizado e não escolarizado, entre acesso à educação, às tecnologias digitais e à sociedade do conhecimento. Para construir essa sociedade devemos reconhecer a importância do conceito mais abrangente de letramento e da capacidade dos cidadãos utilizá-las para resolução de problemas. Este conceito está intimamente ligado a cidadania, a emancipação do indivíduo e no bem-viver coletivo independente de classe social, escolaridade ou renda.

Neste sentido, os dados e análises apresentados incutem em si a discussão do letramento digital, principalmente apontando a necessidade de novos olhares para países marcados pelo subdesenvolvimento e exclusão social, como o Brasil. Entendemos que o processo de exclusão é perverso, pois ser letrado também significa questionar e participar, de alguma forma, do contexto político e científico do nosso país; significa conhecer e ter voz em decisões sociopolíticas. Uma vez que o letramento digital se mostra essencial como meio para a emancipação e cidadania, e apesar desse benefício, sabemos que nem todos os gestores e governantes querem emancipar a sociedade.

Todavia, sem o devido domínio do código digital, será maior o grau de exclusão de práticas de cidadania e participação social. Isto é, o processo de exclusão social e digital tende a ser mais acirrado em países acometidos pela ausência de tecnologias. Compreendemos que a limitação da participação dos sujeitos que ainda não dominam o código escrito e/ou o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é um fato extremamente grave e por isto, requer atenção das políticas públicas.

## Referências

- ARAÚJO, V. D. L.; GLOTZ, R. E. O. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/85>. Acesso: 20 mar. 2021.
- AQUINO, R. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD**. Consultado em 29 março de 2020. 2003. Disponível em: <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=417>. Acesso: 20 de mar. 2021.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996.
- CALMON, T. V. L. As condições objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismo social brasileiro, o racismo, e as perspectivas de desenvolvimento social como determinantes. **NAU Social**, v. 11, n. 20, p. 131-136, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/36543>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- CARVALHO, M. da C.; SOUZA, N. C. R. Letramento literário e mediação da leitura na escola: algumas considerações. In: MOURA, M. A. (org.). **Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis**. Belo Horizonte: [s. n.], 2012. p. 195-204.
- COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 9, n. 3, p. 549-564, 2010. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/428/448](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/428/448). Acesso em: 20 abr. 2021.
- CULTRI, C. do N.; BAZILIO, A. P.; GOMES, V. de S. Bibliotecas universitárias frente à nova realidade causada pela COVID-19: o caso das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 16, n. 43, p. 97-106, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12341>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, v. 41, n. 25, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Distance education or emergency remote educational activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- KLEIMAN, A. B. Introdução: modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2008. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>.

Acesso em: 25 mar. 2021.

MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, 2016. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. F. P. et al. Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Educação Pública**, v. 19, n. 17, 2019.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa**: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em:

[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 20 mar. 2021.

PINHEIRO, R. C.; ARAÚJO, J. Letramento hipertextual: um amálgama de letramentos demandados em cursos on-line. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 2, p. 401-430, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647401>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, v. 23, n. 81, 2002.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SPOSATI, A. O. COVID-19 revela a desigualdade de condições da vida dos brasileiros. **NAU Social**, v. 11, n. 20, p. 101-103, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/36533/21016>. Acesso em: 20 mar. 2021.

XAVIER, A. C. As tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no Século XXI. **Revista Hipertextus**, v. 1, p. 1-9, 2007. Disponível em: <http://hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.